



EDIÇÃO 1º SEMESTRE 2023

# Informativo

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL REGIONAL DOS EMPREENDIMENTOS MARÍTIMOS DA PETROBRAS NA BACIA DE SERGIPE - ALAGOAS

A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.



## Saiba as principais atualizações do Projeto de Fortalecimento Sociopolítico das Marisqueiras de Sergipe

### IV Encontro, Novo Plano de Trabalho e intercâmbio em Alagoas são os destaques

Com o fim da pandemia de Covid-19, a atuação do Projeto de Fortalecimento Sociopolítico das Marisqueiras do litoral de Sergipe, executado pelo Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC), passou progressivamente de atividades executadas por meio digital para a presença física. Desde o Encontro das Marisqueiras de Sergipe, realizado em julho de 2022, a assessoria técnica do projeto e as representantes do Movimento das Marisqueiras de Sergipe (MMS) se reúnem ao menos uma vez por mês para planejamento e discussões de funcionamento, execução e avaliação processual das ações desenvolvidas.



Encontro entre equipe e coordenações do MMS, em março de 2023, em Ouricuri, Estância

Com a demanda de elaboração de um novo Plano de Trabalho do PEAC, a assessoria se reuniu em março de 2023 com lideranças do MMS na comunidade Ouricuri, em Estância, para planejamento e estruturação de ações. Inicialmente, as mulheres do MMS discutiram entre si a organização do movimento e as necessidades para os próximos tempos. Num segundo momento, ampliaram a conversa com a presença da equipe. A partir desse encontro, foi construído um cronograma de atividades do movimento e da assessoria, assim como foi possível constituir um delineamento para o Plano de Trabalho referente a 2024-25.

### IV Encontro das Marisqueiras

Em julho de 2022, foi realizada a quarta edição do Encontro das Marisqueiras. Ocorrido a cada dois anos, o evento foi construído numa articulação entre lideranças do MMS e suporte técnico da equipe de assessoria, com a proposta de reunir marisqueiras de todo o estado de



Momento de apresentação durante o IV Encontro de Marisqueiras



Foto de encerramento do IV Encontro das Marisqueiras de Sergipe, com presença das integrantes do MMS, integrantes da equipe técnica de assessoria e convidadas

Sergipe para pensar os desafios enfrentados na vida da mulher que trabalha na mariscagem. O evento contou ainda com a presença de pescadoras artesanais, marisqueiras e mulheres de comunidades tradicionais de outros estados do Brasil, além de professoras universitárias, para coletivizar e fortalecer as experiências. O evento permitiu pensar coletivamente modos de enfrentamento a diversas violações de direito e violências contra a mulher, desde a luta pelo acesso aos seus territórios de vida ameaçados por grandes empreendimentos até a luta pelo direito ao seu próprio corpo.

### Intercâmbio em Alagoas e audiência pública na Assembleia Legislativa de Sergipe

Entre os dias 24 e 28 de abril de 2023, aconteceu o Intercâmbio do MMS com a comunidade de Lagoa Azeda, no Estado de Alagoas. O objetivo foi a troca de conhecimentos e vivências entre as marisqueiras de Sergipe e de Alagoas, de modo que se conhecesse a realidade das comunidades pesqueiras dos diferentes estados, articulando parcerias entre as mulheres dos dois estados. Na mesma semana, marisqueiras, pescadores artesanais, representantes de movimentos sociais do campo e das águas e parte da equipe do PEAC participaram de uma audiência pública no Plenário da Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) e levaram para o Secretário Nacional de Pesca Artesanal, Cristiano Ramalho, as demandas a partir das conjunturas vividas em seus territórios.



Intercâmbio de Marisqueiras e Pescadoras (SE-AL), em abril de 2023

O Projeto de Fortalecimento Sociopolítico das Marisqueiras do litoral de Sergipe compõe a linha de ação A do Projeto de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC-UFS). A equipe técnica assessora o Movimento de Marisqueiras de Sergipe desenvolvendo sistematicamente atividades político-pedagógicas que visam à emancipação das marisqueiras, por meio de reuniões com as lideranças, rodas de conversa e processos formativos com marisqueiras de diversas comunidades abrangidas pelo projeto, além de fornecer o suporte necessário para a consolidação de parcerias com outros movimentos sociais ou instâncias de órgãos públicos.

# Processo de descomissionamento das instalações marítimas da Petrobras em Sergipe

Saiba o que é o processo, sua finalidade e como ele ocorrerá em paralelo a outras atividades na Bacia de Sergipe-Alagoas

No mês de fevereiro de 2023, começou a valer a nova estrutura da Petrobras que atende à operacionalização de suas atividades marítimas de águas rasas em Sergipe. A mudança foi necessária em função da conclusão, em dezembro de 2022, do processo de desinvestimento dos seus ativos de produção terrestre no estado, incluindo o Polo Atalaia e o Terminal localizados em Aracaju (todos adquiridos pela Carmo Energy), e da decisão de descomissionar as plataformas e demais instalações marítimas na região. O descomissionamento é uma etapa prevista pela legislação e reflete o final do ciclo produtivo de campos de petróleo. A partir desta edição do informativo, começaremos a destacar os principais aspectos desse processo, que será a principal atividade desenvolvida pela Petrobras nos campos de águas rasas.

## O que é e por que é realizado o descomissionamento?

O descomissionamento consiste em um conjunto de atividades associadas à interrupção definitiva das operações de um sistema de produção. Ele acontece quando se avalia que se esgotaram as possibilidades de aumento do fator de recuperação de óleo e gás, com viabilidade econômica e ambiental.

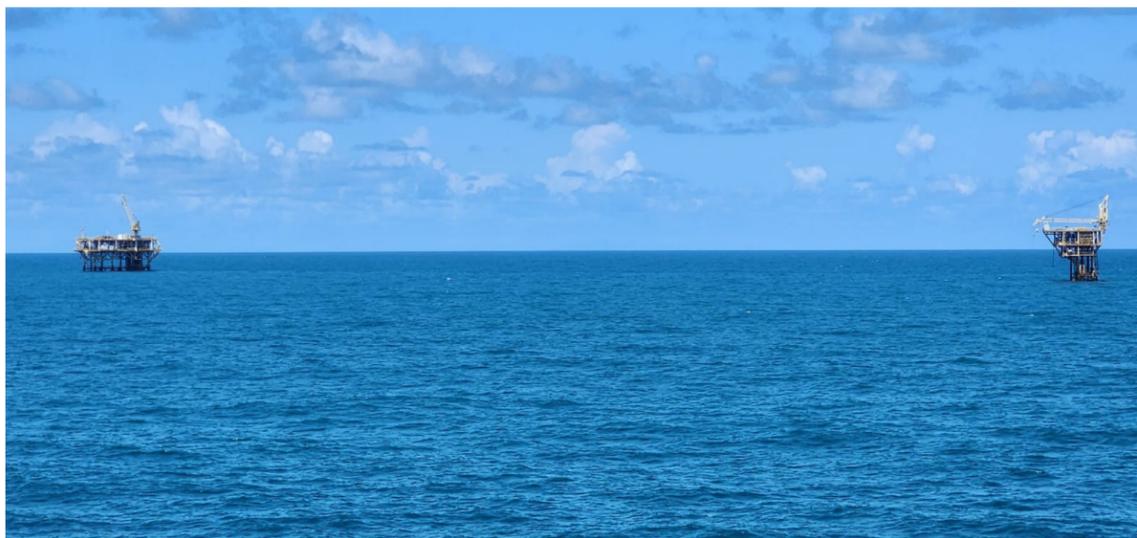
## Qual a situação dos campos de petróleo de águas rasas de Sergipe?

Depois de explorar e desenvolver campos marítimos de petróleo em Sergipe desde o final da década de 60, a Petrobras iniciou um processo de desinvestimento para a transferência de suas concessões de petróleo e gás, mas não houve compradores interessados. Os campos encontram-se com a produção paralisada desde abril de 2020 e suas instalações passam por processos de manutenção para garantir as melhores condições de integridade e segurança. Os órgãos de controle continuam seguindo os protocolos legais para validar as licenças e autorizações para a permanência das instalações nessa condição de hibernação.

## IV Seminário para o Controle Social dos Royalties de Sergipe é realizado em Aracaju

O evento reuniu cerca de 120 pessoas, entre lideranças comunitárias envolvidas representantes de movimentos sociais, pesquisadores e lideranças comunitárias de outros estados

O IV Seminário para o Controle Social dos Royalties de Sergipe foi realizado nos dias 14 e 15 de junho, na Universidade Federal de Sergipe, com o objetivo de ampliar e aprofundar os debates sobre a participação da população nas decisões de como e em que devem ser investidos esses recursos. O evento compõe o Observatório Social dos Royalties



Plataformas localizadas nos campos de águas rasas de Sergipe

## Quantas instalações serão descomissionadas?

A totalidade das instalações de águas rasas em Sergipe será descomissionada. São 26 plataformas fixas, 171 poços e cerca de 300km de dutos.

## Em quanto tempo o descomissionamento será realizado?

Em função do volume de instalações, o descomissionamento será realizado em etapas e em grupos de instalações ao longo de vários anos. A retirada dos equipamentos é a etapa final de um processo que prevê diversas atividades, como a adequada limpeza dos sistemas, tratamento e destinação de resíduos atendendo à legislação ambiental, o tamponamento de poços, a desconexão dos sistemas submarinos e, finalmente, a destinação da plataforma em si.

## Como acontece o processo legal para o descomissionamento?

A resolução ANP 817/2020 estabelece os requisitos para avaliação e planejamento dos projetos de descomissionamento e as atividades operacionais atendem a diversos instrumentos regulatórios já existentes. Para cada projeto são necessárias análises detalhadas para proposição de solução para os três grandes grupos de atividades: destinação da plataforma; tamponamento seguro dos poços; destinação dos sistemas submarinos. Estas avaliações consideram os aspectos ambientais, de segurança das pessoas e da operação além de fatores técnicos, sociais, econômicos e de sustentabilidade. Os projetos são submetidos

à aprovação do Ibama, Marinha e ANP antes do início das atividades. A Petrobras submeterá em breve aos órgãos responsáveis os primeiros projetos e, sempre que necessário, manterá os públicos de interesse informados quanto ao andamento das etapas e às possíveis interações com outras atividades na Bacia de Sergipe-Alagoas.

## O que a Petrobras está fazendo hoje na Bacia de Sergipe-Alagoas?

Além da manutenção regular das instalações em águas rasas, a Petrobras também realizará o abandono permanente dos 171 poços dos campos de águas rasas. Em julho de 2022 a companhia protocolou no IBAMA um pedido de anuência para realização desses processos de abandono, que deve anteceder ao descomissionamento das instalações. O processo deve seguir as exigências normativas da ANP para que o poço possa ser abandonado de forma segura, sem que exista qualquer risco para o meio ambiente após a conclusão da atividade.

## Qual a relação entre os processos de descomissionamento e o Projeto Sergipe Águas Profundas (SEAP)?

Os projetos preveem atividades e recursos distintos, podendo acontecer ao mesmo tempo sem prejuízo de suas etapas. O Projeto SEAP está em fase de licenciamento ambiental para o desenvolvimento de sua produção. A Petrobras apresentou ao IBAMA Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental do projeto e aguarda avaliação do órgão para que possa submetê-los à discussão da sociedade, conforme prevê a legislação.



Plateia do Seminário

(OSR), projeto de pesquisa e extensão que faz parte do Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC), executado pela UFS. O Peac é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo Ibama.

Na quarta edição do evento, que contou com cerca de 120 participantes, o escopo dos debates foi o cenário vivido por Sergipe e outros estados brasileiros, marcado pelo desinvestimento de campos de petróleo em algumas localidades, mas também por grandes investimentos para o desenvolvimento de produção de petróleo e gás em águas profundas.

A ideia é constituir um espaço de diálogo amplo e coletivo, que discuta os processos de desenvolvimento e a relevância da participação social para mitigar possíveis impactos socioambientais e promover uso dos recursos de modo a beneficiar as populações mais afetadas. Nesse sentido, o evento tem total alinhamento com os propósitos da educação ambiental que orienta a atuação do PEAC.

Além do público da área de abrangência do PEAC, o seminário, em todas as suas edições, tem buscado envolver diferentes segmentos da sociedade civil sergipana, como movimentos sociais, instituições públicas, parlamentares, bem como pesquisadores e lideranças comunitárias de outros lugares. Durante o evento, foi realizada ainda a I Reunião de Programas de Educação Ambiental (PEAs) em execução pela Petrobras para debater o controle social de rendas petrolíferas. Os projetos compartilharam suas experiências dentro da linha de ação B da Nota Técnica do Ibama para os programas exigidos pelo licenciamento ambiental, que propõe apoiar os povos no acompanhamento, na divulgação e na discussão pública sobre a aplicação de royalties de petróleo nos municípios.

# Confira a atualização dos projetos do Plano de Compensação da Atividade Pesqueira

O Plano de Compensação da Atividade Pesqueira - PCAP, executado por meio do PEAC para a Bacia de Sergipe-Alagoas, dá prosseguimento à elaboração e execução de projetos para compensação dos impactos socioambientais decorrentes dos empreendimentos marítimos da Petrobras na região.

Conforme já divulgado na edição anterior do informativo, foram formados grupos de trabalho (GTs) como forma de dar celeridade aos projetos, principalmente em função de pendências de terreno, imóvel ou mesmo fiscais e constitutivas.

Após um ano de atividades dos GTs, os principais avanços estão relacionados com: autorização de procedimento de compra de terrenos; atualização de documentações defasadas; discussão de possibilidade de troca de demandas; troca de demanda efetivada nas comunidades de Paruí (Itaporanga d' Ajuda) e Colônia Miranda (São Cristóvão); e abertura de diálogo em comunidades que há tempos não participavam das discussões por falta de representatividade.

Outro importante avanço nas compensações é o início da execução dos cursos de capacitação profissional previamente discutidos e definidos em reunião comunitária e aberta nas seguintes comunidades/municípios (tabela ao lado):



Nas imagens, cursos sendo executados nas comunidades relacionadas



Comunidade	Município	Cursos ofertados
Água Boa	Itaporanga D' Ajuda	Informática Básica e Avançada / Barbeiro
Jatobá	Barra dos Coqueiros	Eletricista Industrial / Soldador Assistente Administrativo
Olhos D'Água	Barra dos Coqueiros	Auxiliar de Confeiteiro / Soldador
Rita Cacete	São Cristóvão	Eletricista Industrial / Assistente Administrativo

Ao total serão 265 capacitados, distribuídos entre as quatro comunidades, e está prevista a conclusão das compensações dessas comunidades para o segundo semestre de 2023.

## Relembre os principais projetos de controle ambiental executados pela Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas

Como informamos na página 2 deste informativo, a Petrobras está começando a apresentar em 2023 aos órgãos de controle Projetos de Descomissionamento de Instalações dos campos de águas rasas de Sergipe.

A empresa também aguarda parecer a respeito dos projetos de abandono permanente dos poços desses campos. Ao mesmo tempo, a empresa dá continuidade ao licenciamento ambiental para o desenvolvimento da produção do projeto Sergipe Águas Profundas

Uma exigência para que as atividades de abandono e descomissionamento sejam feitas é que a licença de operação dos campos continue válida (Licença IBAMA nº 1391/2017), sendo necessária a execução de diversos projetos de controle ou de monitoramento ambiental, cujos resultados são objeto de divulgação por parte deste informativo. Relembramos aqui os principais projetos executados no âmbito da mencionada licença ambiental.

**Projeto de Avaliação das Interações entre Atividades de Exploração de Produção e Tartarugas Marinhas - do Sul de Alagoas ao Norte da Bahia** - Encontra-se implementado desde dezembro de 2021 e é esperado que se mantenha efetivo até o final da campanha de abandono permanente de poços. É uma solicitação do IBAMA e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) para se fazer um monitoramento de eventuais efeitos sobre tartarugas, em função de importantes áreas de desova na costa de Alagoas, Sergipe e Bahia.

**Projeto de Monitoramento de Praias - PMP** - Anteriormente conhecido como Programa Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidade (PRMEA), encontra-se regularmente em execução como condicionante de todas as licenças marítimas da Petrobras

e é importante para a avaliação de impactos que possam ocorrer sobre a fauna marinha relacionados com as atividades da Petrobras na região.

**Projeto de Monitoramento do Tráfego Marítimo** - É de interesse para a compreensão dos impactos de tráfego de embarcações envolvidas nas atividades da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas (SEAL), cabendo notar que, além do tráfego relacionado às atividades de abandono de poços e subsequente processo de descomissionamento das instalações de águas rasas, deverão ocorrer futuras sobreposições com o tráfego de embarcações envolvidas com o Projeto Sergipe Águas Profundas - SEAP, seja para atividades de perfuração de novos poços, seja para a implantação do projeto de desenvolvimento da produção.

**Projeto de Monitoramento da Dispersão da Luminosidade das Plataformas da Região** - Vem sendo executado conforme revisão do projeto apresentada ao IBAMA em 2019, considerando sugestões feitas pelo ICMBio. Seu principal objetivo é assegurar que a iluminação de embarcações e unidades marítimas envolvidas em atividades da Petrobras seja direcionada de tal forma que minimize o possível impacto sobre tartarugas.

**Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro (PMPDP)** - Também se encontra regularmente em execução na Bacia SEAL e é de importância para a compreensão da dinâmica da pesca na costa de Sergipe e norte da Bahia e das possíveis interferências com as atividades de exploração e produção na Bacia SEAL.

**Projeto de Controle da Poluição (PCP)** - É realizado para que se possa assegurar e mensurar uma adequada gestão de resíduos e emissões atmosféricas em todas as operações marítimas, eliminando ou minimizando os impactos de poluentes.

**Programa de Comunicação Social Regional (PCSR)** - Tem por objetivo disponibilizar para a sociedade informações sobre o atendimento das condicionantes das licenças ambientais e sobre os empreendimentos da Petrobras na região, por meio de publicação de informativos, canal de atendimento e realização de reuniões informativas.

**Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras (PEAC)** - Envolve ações de compensação e de mitigação para os impactos socioeconômicos decorrentes das atividades marítimas da Petrobras e é condicionante de todas as licenças marítimas emitidas pelo IBAMA. Este projeto envolve atividades com 98 comunidades de 12 municípios costeiros (Sergipe e norte da Bahia).

**Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores Regional (PEATR)** - Voltado para trabalhadores das plataformas e embarcações de apoio, este projeto permite disponibilizar e discutir informações importantes sobre as características e sensibilidade ambiental da Bacia SEAL e dos possíveis impactos das atividades marítimas da Petrobras.

**Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE)** - Regularmente executado na Bacia SEAL, tem sido condicionante das anuências para abandono de poços e é importante para a compreensão dos impactos das unidades marítimas sobre aves, notadamente sobre aves marinhas migratórias.

**Plano de Emergência Individual (PEI)** - Os planos de emergência dos campos de águas rasas (Camorim, Caioba, Dourado e Guaricema) estabelecem todas as ações de resposta a vazamentos de óleo, em articulação com o **Plano de Emergência para Vazamento de Óleo (PEVO-SEAL)**, que tem sido ajustado para a nova realidade da Bacia (com paralisação total da produção de óleo e gás).

# Visão de Quilombo: Núcleo de Educomunicação do PEAC estimula criação de narrativas visuais em comunidades tradicionais de Sergipe

“Como você vê sua comunidade?” foi a pergunta-chave que guiou a produção de imagens por jovens do Território Quilombola Brejão dos Negros, em Brejo Grande-SE, na primeira oficina de fotografia realizada pelo Núcleo de Educomunicação do PEAC nos dias 3 e 4 de setembro de 2022. As cores do Quilombo e dos olhos; as pessoas e os barcos; os turbantes e os “carões” viraram assunto para fotos cuidadosamente tiradas com muita espontaneidade, formando um belo acervo cultural e abrindo caminhos para continuidade das oficinas como espaço de reflexão e registro sobre território e pertencimento. Além de estimular a criação de narrativas visuais como um processo de fortalecimento comunitário, a oficina teve o objetivo de envolver a juventude nos processos de formação realizados pelo PEAC, diante da constante manifestação das lideranças comunitárias pelo desejo de renovação e de estímulo à continuidade da defesa dos territórios pelas futuras gerações. Mas é preciso saber de onde vem, para saber aonde vai, já diz um provérbio africano. Por isso, a metodologia das oficinas foi baseada na relação entre mais novos e mais velhos com a valorização dos saberes e dos modos de vida ancestrais e com a apropriação pelos povos das ferramentas de autorepresentação em narrativas visuais.



Fotografia produzida durante oficina no Quilombo Brejão dos Negros



Maracatu Raízes do Quilombo

A comunidade de Ilha Mém de Sá, em Itaporanga é o cenário da segunda edição da coleção de livros “Território, trabalho e alimento”, iniciada pelo Núcleo com a publicação e lançamento do primeiro volume em parceria com o Movimento das Marisqueiras de Sergipe (MMS). No formato de fotolivro, as sutilezas do cotidiano das comunidades são mescladas com a ardência do trabalho da pesca sob o sol quente. As imagens produzidas foram coletivamente analisadas em uma oficina ministrada por Kiko Farkas, renomado designer paulistano.

#### Imagem e som

As Mestras e os Mestres da Cultura Popular de Sergipe são o foco da gravação de canções que compõem a coleção de CDs produzida pelo Núcleo de Educomunicação como forma de reconhecimento e visibilização de grupos culturais tradicionais do estado. O primeiro CD gravado e distribuído foi o “Samba de Coco da Ilha”, com as Mestras Madá e Adelaide, de Ilha Grande (São Cristóvão-SE).



Oficina com o designer Kiko Farkas

O segundo é estrelado por Seu Aduino do Carmo, o Doutor Joinha, como é conhecido no Território Quilombola Brejão dos Negros pelo seu ofício de rezador aos seus 91 anos.

Seu Aduino é Mestre do Maracatu Raízes do Quilombo, grupo de música e dança que é guiado pela batida do tambor que ele mesmo fez com caule de coqueiro há mais de seis décadas. Também compõem esse volume do CD o grupo de samba de terreiro “AxéAfro” e o grupo de samba-reggae “Quilombatuque”.

E o samba continua no terceiro volume, mas dessa vez em samba-enredo. A pisada dos tamancos das meninas, o toque dos tambores e a voz imponente da declamação de poesias marcam o CD produzido no Quilombo Porto D’Areia, em Estância-SE, com os grupos “A Cabeçorra” e “Batucada do Improviso”.

Além de gravar as músicas para o segundo e o terceiro CDs, o Núcleo de Educomunicação produziu ensaios fotográficos com os grupos como forma de registro e memória e de construção de materiais de divulgação para circulação das obras, buscando cumprir com seu objetivo de fortalecer a comunicação e a cultura popular nos territórios de vida dos Povos e Comunidades tradicionais de Sergipe por meio de processos educativos que têm como estratégia central a Educomunicação.



Produção de imagens na comunidade do Barrocinho, em Aracaju



**TELEFONES  
ÚTEIS**

### Números Petrobras

(Ligação gratuita)

**0800 079 3434**

Ocorrências com animais marinhos  
ou presença de óleo

**0800 728 9001**

Demais informações  
sobre licenciamento

### Linha verde IBAMA

(Ligação gratuita)

**0800 061 8080**

Central de atendimento

O informativo dos empreendimentos marítimos da Petrobras na Baía de Sergipe - Alagoas é uma publicação semestral do Programa de Comunicação Social Regional. O programa é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA. Esta edição correspondente ao primeiro semestre de 2023.

Gerência Geral de Gestão de Ativos em Descomissionamento  
Rua Acre, 2504 - Bairro América, Aracaju/SE, CEP 49.080-010. Responsável pela publicação: Ricardo Leal Costa Santos, Registro Conrerp Nº 309 - 1ª Região. Edição digital - Disponível em [programapeac.com.br](http://programapeac.com.br). Fotografias: Núcleo de Educomunicação do PEAC e Banco de Imagens Petrobras.